



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Outubro de 1963
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 260

Apoteose em Lisboa

TUDO terminou em apoteose, na apoteose intensa e emocionadamente vívida na histórica peregrinação às sagradas terras da Pátria Além-mar em África — Angola e S. Tomé.

Com a mesma serena dignidade com que quarenta dias antes embarcara em Lisboa, no início da sua já memorável viagem, o Chefe do Estado desembarcou no passado dia 17 na Capital.

Com a mesma simplicidade. A mesma simpatia humana. Como se, então, não pesasse sobre os seus ombros, e não se lhe enchesse a alma de alvoroçado espírito de missão, e patriótica a dura tarefa que a si próprio se impusera.

O Terreiro do Paço, uma das praças mais imponentes da Europa, foi escolhido para cenário do regresso do Sr. Presidente da República a Lisboa.

Voltadas para o vasto terreiro as tribunas cobertas — para o Governo e figuras gradas do País, a do centro, em tecido «grenat»; para o Corpo Diplomático e Oficiais-Generais, a da direita; e para deputados, procuradores, governadores civis e outras entidades, a da esquerda, estas a azul.

Estava ocupado o centro da praça pela tropa destinada ao desfile em honra do Chefe do Estado. Destaque do verde-amarelo das fardas de campanha e dos metais dos instrumentos das bandas militares. Mais bandeiras, em conjuntos compactos, das Câmaras Municipais e numerosos organismos constituíam dois frisos gritantes junto dos torreões de traça pombalina, a que se juntou, no lado oriental, o «cacho» berrante dos estandartes e distintivos dos organismos de pesca e das Casas dos Pescadores.

Passeios totalmente cheios de povo, que se adiantou até ao meio dos arruamentos — limite consentido por mais além se tornar impossível, devido ao desfile militar.

Chegavam do rio os sons estridentes das sirenes do luzido cortejo fluvial de acompanhamento do paquete em que viajava o Sr. Presidente da República. Toque e apitos, minutos mais tarde, e mais perto, com o «Infante Dom Henrique» navegando vagarosamente nas proximidades do Cais das Colunas e rodeado de embarcações de vários tipos — fragatas, rebocadores, navios de pesca, de passageiros e desportivos, estes de pequenas velas brancas. Formaram em semicírculo, à ilharga do paquete e para o lado da Ribeira das Naus. Riscavam o céu doze jactos da Força Aérea. Isolados voavam aviões particulares.

Foi demorado, sem palavras, mas eloquente, significativo, o abraço apertado que trocaram o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho. Romperam novas aclamações, estrugiram mais vibrantes as palmas.

Na tribuna o Chefe do Estado proferiu, então, as seguintes palavras:

«Ao regressar da maravilhosa romagem às Terras de Angola e de S. Tomé, não encontro palavras capazes de transmitir o transbordante entusiasmo que em toda a parte encontrei e as fundas emoções constantemente vividas.

Trago a alma inundada da luz brilhante que ilumina a fé dos que vivem nessas longínquas e belas parcelas do Todo Português. E essa fé inquebrantável nos destinos da Pátria comum é, afinal e somente, a expressão suprema do avassalador portuguêsismo que de todos os corações irreprimivelmente irrompeu, tão natural e espontâneo, como grandioso e comovente.

A emocionante partida de Luanda constituiu um espectáculo único, uma grande lição e um desafio que os mais fortes nervos não conseguiram vencer.

Belo e consolador exemplo, o que Portugal está dando ao Mundo incanicularístico em que infelizmente vivemos.»

Seguiu-se um imponente desfile militar, com a participação de representações de todas as Forças Armadas, escolas militares, P. S. P., G. N. R. e Legião Portuguesa.

Terminado o desfile formou-se o cortejo. O povo saiu dos alinhamentos, rodeou o carro em que seguia o Supremo Magistrado da Nação. Mãos que se estenderam e eram estreitadas.

De pé, o Sr. Presidente da República recebia e correspondia àquelas provas afectuosas, agradecia a interminável salva de palmas — a consagração.

A apoteose ia continuar durante todo o trajecto.

Eleições das Juntas de Freguesia

No próximo domingo, 27, pelas 9 horas, vão realizar-se neste concelho, e em quase todo o País, as eleições para as Juntas de Freguesia no quadriénio de 1964/67.

São eleitores os chefes de família; as assembleias eleitorais funcionarão nos Paços do Concelho, para a freguesia-sede; nos edifícios das Escolas Primárias para as freguesias de Aguda, Arega e Campelo.

Foi apresentada uma só lista por cada freguesia, assim elaborada:

Freguesia de Aguda

Efectivos: António Francisco da Silva, António da Piedade Pais e António Simões da Silva; **substitutos:** Adriano Lopes Medeiros, Artur Jorge e José Marques.

Freguesia de Arega

Efectivos — Adelino da Silva Simões, António Teixeira e José Rodrigues Baião; **substitutos:** Emídio da Conceição Martins Mano, José Henriques Baião e Manuel Antunes Valinho.

Freguesia de Campelo

Efectivos: João Morais Rosa, José Carvalho e José da Costa Simões; **substitutos:** Aníbal de Jesus Martinho, Aníbal Pereira Henriques e Joaquim Simões Ribeiro.

Freguesia de Figueiró dos Vinhos

Efectivos: Artur dos Santos Mateus, Narciso da Conceição Santos e Sebastião Mendes Medeiros; **substitutos:** Justino Mendes Medeiros, Manuel Rosa e Manuel da Silva Nunes.

Cortejo de Oferendas e Inauguração do Quartel dos Bombeiros Voluntários

Aproxima-se a data festiva da realização do 1.º Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Misericórdia e da Humanitária Corporação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Como informámos no número anterior, foi definitiva e irrevogavelmente fixado o dia 3 de Novembro próximo para tão empolgante acontecimento, cujo brilhantismo será realçado mais, ainda, com a solene inauguração do Quartel dos Bombeiros.

Aqui fica, pois, o último pedido aos Figueiroenses e amigos da nossa terra para que colaborem de alma e coração nesta grandiosa jornada de amor ao próximo, caridade e altruísmo.

O programa estabelecido é o seguinte:

10 horas — Chegada das Corporações de Bombeiros dos Concelhos vizinhos e sua concentração na Estrada do Barreiro.

10h 30m — Chegada do Ex.º Governador Civil e altas Entida-

des. Revista às Corporações, em formatura.

10h 45m — Desfile de todas as Entidades, Corporações e seu material, em direcção ao Quartel dos Bombeiros Voluntários.

11 horas — Inauguração do Quartel, com bênção do edifício e das viaturas dos Bombeiros desta Vila.

11h 15m — Sessão solene, no Quartel, sob a Presidência do Ex.º Governador Civil.

13h 30m — Concentração das representações, carros e oferendas nos seguintes locais:

— Freguesia de Aguda: na Estrada do Barreiro;

— Freguesia de Arega: na Estrada de Arega;

— Freguesia de Campelo: na Avenida da Escola Secundária;

— Freguesia de Figueiró: na Estrada de Pedrógão.

14h 30m — Início do desfile do Cortejo, com itinerário a indicar na ocasião, passando frente à Tribuna, em direcção ao Quartel dos Bombeiros Voluntários e Hospital da Misericórdia.

Pede-se às Comissões de Freguesia e a todas as Comissões dos diversos lugares de cada freguesia que se façam representar na sua maior força, esperando a Comissão Organizadora poder assegurar transporte no regresso para os habitantes das povoações mais afastadas.

Estudos Gerais Universitários

Acontecimento de transcendente importância, na nossa esfera cultural, foi, sem dúvida, a inauguração, em Luanda, capital da província de Angola, dos Estudos Gerais Universitários — acto a que, solenemente, presidiu o Chefe do Estado, no passado e histórico dia 6 do corrente.

Da «oração de sapiência», no momento proferida pelo Prof. Doutor Délio Nobre Santos, intitulada: «A cultura humanística portuguesa perante os problemas de uma civilização ecuménica», registamos alguns passos dignos de meditação:

«Desde sempre os Portugueses se colocaram, em relação às questões sociais, num plano de cultura e não num de civilização. Por isso lhes foi possível conservar mais do que a qualquer outro povo moderno, de uma forma pura, natural e espontânea, as condições que permitiriam construir uma nacionalidade desde os seus primórdios até aos nossos dias, formada de

Pedrógão Grande

«Fiat lux»

No último número do «Boletim da Casa de Pedrógão Grande», vinha publicado um artigo — «Luz que cega» —, em que se procura vincar, com mal disfarçada acrimónia, que a Casa de Pedrógão Grande «foi a entidade de que mais trabalhou para a iluminação da Graça e Vila Facaia».

A afirmação peca, talvez, por exagerada. Quem, como nós, vem há já longos anos lutando pela consecução do importante melhoramento da electrificação das freguesias da Graça e Vila Facaia, que tem acompanhado com o maior interesse e carinho este problema, que tanto custou a equacionar e a resolver, e cuja efectivação se aguarda com o maior anseio; quem, quer na Imprensa, quer como modesto representante da freguesia de Vila Facaia no Conselho Muni-

pal, tem debatido o magno assunto da electrificação das freguesias com calor e perseverança, sempre irmanado pelo mesmo anseio com os representantes legais da freguesia da Graça; quem bastas vezes ventiloou o asoberbante problema, tanto oficial como particularmente, já no tempo do falecido e saudoso Dr. Farinha, no sentido de o ver resolvido, julga-se estar senhor do assunto para poder asseverar que há um bocadinho de exagero na afirmação em referência, o que provocou uma certa reacção, aliás justificável, por parte das autarquias locais — Câmara Municipal e Juntas de Freguesia — que foram, o que óbvio será acentuar, os organismos, cada um na sua esfera de acção, que mais trabalharam para se conseguir a necessária participação. O contrário seria um paradoxo!

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

Curiosidades inéditas de Teatro Informação Agro-Pecuária

Por LOURENÇO RODRIGUES

Ao teatro vem parar muita gente que não é culta, de forma que são inúmeras as chamadas *calinadas* que correm nos bastidores, divertindo aqueles que têm condições para as apreciar. Uma conhecida vedeta de revista, rapariga formosa, mas de acanhada preparação literária, tinha de chefiar um grupo, representando a «fantasia parisiense». E após um *couplet* trivial, cantava-se o estribilho que começava assim:

— *Regardez ça, mon petit, petit, petit.*

A aplaudida estrela traduziu a frase francesa e cantou durante dezenas de noites:

— *Ricardo Só, mon petit, petit, petit.*

Os autores — Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães — iam, propositadamente, ao palco, ouvir a graciosa actrizinha deturpar com encantadora ignorância o que eles tinham escrito.

Outra artista, por sinal bem galante, da saudosa companhia de Armando de Vasconcelos, fora em *tournee* ao norte e, em Braga, onde esteve 3 dias, apresentaram-lhe a conta que, mercê das três diárias, banhos, águas medicinais, etc., tinha de passar a outra nota da despesa, resultando que, na soma da primeira folha, havia 170 escudos a transportar para a folha seguinte. Protesto da artista no escritório do Hotel, perante o pasmo do hoteleiro:

— Parece impossível! 170 escudos de transportes, quando eu só trago 3 malas. Que rouba-lheira!

O Chiado Terrasse funcionou, há anos, com uma companhia de revista. Uma jovem artista, que há muito abandonou a profissão, era sempre acompanhada pela mãe, seguindo o costume das *madres* espanholas. O ensaíador, Rosa Mateus, quis inquirir se a rapariga teria algum jeito para cantar. E a mãe, meio abespinhada, explicou:

— Ora essa! A minha filha tem tanta voz que, quando começa a cantar, *atabafa* o teatro.

Uma bailarina, também afastada da cena, era um *record* de calinadas. Certo dia, amuada por lhe terem cortado um baile, despediu-se e o falecido ensaíador Janou quis demovê-la do seu intento. Mas a dançarina riu-se:

A extracção mineral de cobre pode ser acelerada graças a... micróbios

Os cientistas do Laboratório Nacional de Química da Grã-Bretanha fizeram recentemente uma estranha sugestão: a extracção mineira de metais de valor, tais como cobre, por exemplo, pode ser acelerada desde que esses minérios sejam «atacados» por bactérias estudadas.

Assim, as minas contendo minérios de baixa percentagem de cobre, por exemplo, seriam previamente invadidas por estas bactérias, cuja acção sobre o minério facilitaria a sua extracção. Posteriormente, as bactérias seriam eliminadas ou recolhidas no fundo.

O processo poderá também ser utilizado para extrair os últimos restos de metal de minérios de elevado índice, cuja percentagem principal de minério aproveitável tenha sido já extraída pelos processos tradicionais de fundição.

tou para se dar ares da sua situação particular:

— Eu não preciso do teatro para nada. O homem que tenho, ainda ontem me encheu a casa de *patifarias*.

Patifarias eram tapeçarias. A calinada custa a acreditar, mas é absolutamente autêntica.

Em teatro de revista, chama-se *poema* à prosa. O texto compõe-se de música e poema. E como na maioria das vezes as rúbicas vêm incompletas, visto que o fecho da rábula é o mais difícil de achar, é frequente escrever a frase «aqui falta poema» que significa, na indicação do autor, que o texto está incompleto. A indicação é escrita a lápis e facilmente compreensível. Pois uma conhecida actriz de revista, a quem entregaram o papel com esta observação, declamou no primeiro ensaio de conjunto:

— São as grandes ceias regadas a champagne que alimentam muitas vezes as maiores paixões, razão porque *aqui falta poema!*

O saudoso Luís Galhardo, um dos autores da revista, deu uma sonora gargalhada que fez corar a simpática artista que era a segunda figura da companhia.

E para terminar, elevando a meia dúzia esta série de calinadas inéditas, contaremos a última, passada perto do lago do Campo Grande.

Efectuara-se, num restaurante popular, um almoço de homenagem a dois empresários que acabavam de estreiar uma revista com êxito, no Parque Mayer.

A saída, uma das actrizes que assistira, ao passar próximo dos lagos, disse para quem escreve estas linhas:

— Que bonitos são aqueles corvos que ali andam!

Apenas os corvos... eram payões! Todos se riram à excepção do *costumier* Paiva que, como é surdo, não achou graça nenhuma à espantosa ignorância da artista.

Do Boletim «Autores» - Verão de 1963

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE

ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soc. Comercial Figueiroense, Lda
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS - AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, Lda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Os leitões devem ter acesso à terra logo que cheguem aos 10 dias de idade, sempre que não disponham de alimentação devidamente equilibrada, pois aí encontram certas substâncias que precisam para a saúde e crescimento.

Ao chegar à terceira semana de idade convém dar aos leitões um suplemento alimentar, pois o leite das porcas já é insuficiente. O melhor suplemento que se lhes pode dar é o leite, desnatado. Convém dar, também, verdura e uma ou duas colheres de óleo de fígado de bacalhau.

Os leitões devem seguir este regime até às 5 ou 6 semanas de idade.

Acontece frequentemente os coelhos começarem a morrer depois de terem ingerido abundantes refeições de erva. É que certos alimentos vegetais, embora aparentemente inofensivos, são tóxicos para os coelhos.

Tenha, portanto, muito cuidado com as ervas que dá a estes animais.

Os fetos, a cavalinha, as folhas da batata, do ruibardo, da cicuta, e as ervas molhadas e fermentadas, são alguns dos vegetais que intoxicam os coelhos.

As batatas devem ser tratadas nesta altura do ano com produtos destinados a dois fins muito diferentes. Um é o de evitar os ataques da traça, que causam prejuízos nos tubérculos e contribuem para o apodrecimento. Para isso, usam-se insecticidas. Outro é o de se conseguir uma melhor conservação, impedindo os tubérculos de grelarem, para o que se usam produtos anti-abrolhantes.

Como é natural, não se devem aplicar estes últimos nos tubérculos destinados a plantações, pois não abrolhariam ou abrolhariam muito tarde.

As cubas ou lagares de cimento devem encher-se com água limpa durante alguns dias para verificar se há alguma fuga.

Esvazia-se depois e deixa-se secar antes de pincelar as paredes abundantemente com duas demãos da solução seguinte: água 10 litros; ácido tartárico 1,5 kg.

Deixar secar bem, após o que se lava com água limpa e se mecham as cubas.

Previnem-se os agricultores que os tratamentos com caldas oleo-

sas que, nesta altura do ano, se devem aplicar às laranjeiras, limoeiros, etc., só devem fazer-se às árvores plantadas em terrenos frescos ou que possam ser bem regadas.

Caso contrário, são de recear os prejuízos causados pelas queimaduras.

A madeira de eucalipto, além da sua utilização importante no fabrico de pasta de papel, tem tido nos últimos anos bastante consumo no fabrico de cestos para acondicionamento de frutas e resguardo de garrações. Quase a totalidade desta produção destina-se aos mercados estrangeiros, que têm manifestado interesse crescente por este tipo de embalagens.

A construção de aviários sem os requisitos técnicos adequados, ou, então, a sua instalação em edifícios pré-existent sem as condições apropriadas, são das causas que mais influem no mau êxito de muitas explorações avícolas.

Não construa ou instale aviários sem um estudo prévio conveniente.

Tanto nas vacarias, como nos ovis, os animais doentes devem ser ordenhados em último lugar e para vasilha à parte. O leite obtido é impróprio e perigoso para alimentação humana. Ferva-o bem e administre-o a outros animais.

Homenagem a dois construtores do ULTRAMAR

Duas homenagens dignas de registo acabam de ser prestadas a dois grandes portugueses construtores do Ultramar: a inauguração pelo Presidente da República, na cidade angolana de Sá da Bandeira, do monumento ao Herói dos Dembos, General João de Almeida, e o baptismo de um dos novos barcos da nossa Marinha de Guerra com o nome do Comandante João Belo, o primeiro Ministro das Colónias da Revolução Nacional que lançou as bases da Administração Civil e financeira do Ultramar, onde também foi soldado nas campanhas da Pacificação.

Assim Portugal demonstra não esquecer a memória dos homens que bem mereceram e por bem serviram a Pátria.

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO», é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

Leia e divulgue este Jornal

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.



TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 14 de Novembro próximo, pelas 10 horas, do Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Albano Martins, casado, agricultor, do lugar do Casal dos Ferreiros, move contra os executados Elvira da Conceição e José Dias, ambos viúvos, do lugar de Aldeia Fundeira das Bairradas, desta freguesia, não de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

Prédios

1.º

Prédio rústico de mato e pinheiros, sito à Lomba do Fojo, limite do Corisco, desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz sob o art.º 16748-1/2. Vai à primeira praça pelo valor de 29\$70.

2.º

Prédio rústico de seca com oliveiras, sito na Lomba do Fojo, limites de Aldeia Fundeira, desta freguesia, inscrito na matriz sob metade de cada um dos art.ºs 16969 e 16976. Vai à primeira praça pelo valor de 19\$80.

3.º

Prédio rústico de rega, sito ao Ribeiro, limites de Aldeia Fundeira, desta freguesia, inscrito na matriz sob metade de cada um dos art.ºs 16639, 16641, 16695 e 16701. Vai à primeira praça pelo valor de 696\$30.

4.º

Prédio rústico a mato e pinheiros, no sítio do Ribeiro do Carvalho, limites de Aldeia Fundeira, desta freguesia, inscrito na matriz sob o art.º 16713. Vai à primeira praça pelo valor de 4\$50.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Outubro de 1963.

O Escrivão de Direito,

Esmeraldo Jorge

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Vassanta Porobo Tambá

Jornal «O Norte do Distrito», n.º 260, de 25-10-1963

Casacos para as ovelhas

Este Inverno, nalgumas regiões da Grã-Bretanha, as ovelhas envergaram elegantes casacos feitos por medida. Em Cumberland, pelo menos, não hão-de faltar rebanhos vestidos segundo a última moda para carneiros e ovelhas.

A ideia, por estranha que pareça, tem a sua razão de ser e foi concebida por um agricultor que possui cerca de 2800 hectares de pastos numa região que todos os Invernos é particularmente assolada pelos ventos mais cortantes e as neves mais rigorosas.

Este agricultor, se bem o pensou, melhor o fez e, no Inverno passado, dedicou-se a experiências: 45 das ovelhas e carneiros, cujo velo se apresentava em pior estado devido aos rigores do tempo, foram vestidos. Resultado: os animais até aumentaram de peso e melhoraram de parecer. As fêmeas geraram melhor e o velo apresentava-se como novo e não maltratado, como é costume

(Continua na 4.ª página)

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Preferam
Sempre*



PÃO DE LÓ
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTO ANTÔNIO
DOS
MILAGRES
MARCA REGISTRADA

Diploma honroso e
Medalha d' Ouro na
Exposição Agrícola e
Industrial de Leiria,
que teve lugar em
Setembro de 1916

Foi sempre o
melhor desde
1890...

e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

Automóveis Ligeiros e Pesados USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Telhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de
cada mês, às 9^h 30^m.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves,
em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros,
15 r/c, Esquerdo — Lisboa-
Benfica, telefone 700491.

Atenção, Srs. Vinicultores!

A DROGARIA GRANADA

encontra-se à vossa
disposição para o
fornecimento,
nas melhores condições
de qualidade e preço,
de todos os produtos
para a vinificação
e trabalhos
preparatórios.

*Antes de vos de-
cidirdes impõe-se
uma visita à*

**DROGARIA
GRANADA**

Rua Dr. António José Almeida

— TELEFONE 135 —

**Figueiró
dos Vinhos**

Ácido tartárico

Açúcar cãndi

Metabissulfito

Sebo Francês

Produtos para lavagem
e conservação de vasilhame

Pesa-Mostos

Pesa-Aguardentes

Pesa-Vinhos

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos — Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.^o
e 3.^o sábado de cada mês,
às 9^h 30^m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e
em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15
horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

THAMES

vende-se em bom estado.
Tratar com António da
Silva, nesta vila.

Encomende à Tipo-
grafia deste jornal os
impressos de que ne-
cessite.
Ficará bem servido.

Máquinas de Costura

SUPREMA



Bobine central, cose para a
frente e para trás, passaja
e borda.

Agente de vendas

IROLINDA NUNES CURADO

TELEFONE 34

Figueiró dos Vinhos

Assine este JORNAL

O
TELEFONE

5

INSTALADO NA PRA-
ÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS
DIAS E A QUALQUER
HORA.

CHAMADAS PARA
AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**
É O DA

CONFETARIA **Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este jornal

Campanha de venda de carros usados

Camiões - Tractores
Autos - Furgonetas

Várias marcas e modelos

Vende com facilidades

Auto-Mecânica Tomarense, L.^{da}

Telefone 32281

TOMAR

Pedrógão Grande

(Continuação da 1.ª página)

Quantas canseiras, quantos trabalhos e idas a Lisboa, para resolver as dificuldades e os óbices que durante a organização do projecto iam surgindo e que era preciso resolver e «desemperrar», sem o que não teríamos ainda conseguido a almejada participação.

Não podemos, também, deixar no olvido a destacada boa-vontade da Empresa Concessionária do fornecimento de energia eléctrica ao Concelho — Manuel Rodrigues, Sucessores — nem tão-pouco a actuante presença do Sr. Angelo Pereira, que, quer oficialmente como Vice-Presidente da Câmara, quer como particular, foi incansável, acompanhando com zelo, carinho e particular interesse todas as diligências efectuadas e de que nos ia dando conta com a maior solicitude.

As Juntas de Freguesia da Graça e Vila Facaia pensam, por isso mesmo, na primeira oportunidade, prestar-lhe significativa homenagem, para o que contam com o incondicional apoio das forças vivas da freguesia e do concelho.

Devemos dar o seu a seu dono. E' da sabedoria das nações.

Quem trabalha por uma causa justa, humana e de larga projecção social, bom é que tenha, pelo menos, a correspondente recompensa moral.

Demos, pois, a César, o que é de César...

De modo nenhum queremos minimizar a actuação da «Casa de Pedrógão Grande» neste caso, nem dizer que se não tenha, por sua vez e a seu modo, interessado pelo melhoramento em questão, porque o contrário é que seria inconcebível, como agremiação

Estudos Gerais Universitários

(Continuação da 1.ª página)

muitas raças e muitas culturas, tornando agora a palavra *cultura* no sentido restrito de técnica destinada a dominar um espaço definido, como *habitat* de um agregado populacional».

Reforçando a directriz da sua exposição, o orador sublinhou: «Nós, Portugueses, estamos em relação aos problemas politico-sociais modernos, como os primeiros cristãos se encontravam perante a decadente civilização romana. Somos os anunciadores da *boa-nova* — a de que todos os homens são iguais, independentemente de raças, de religiões, de castas ou posições sociais e de que o somos, de uma maneira natural e espontânea, mesmo antes de qualquer estatuto jurídico o confirmar».

À terminar a sua lição, o Prof. Delio Nobre Santos afirmou:

«Sómente os Portugueses criaram simultaneamente o milagre da unidade da língua, da cultura (no sentido dos valores), da unidade das instituições do direito (no sentido de uma jurisprudência única). Sómente eles criaram não pátrias, mas uma só Pátria pelos quatro cantos do mundo repartida, animada de uma só alma, de um só espírito, de um só ser. Como amputar este ser sem o destruir?! Eis o que: nós todos perguntamos e os outros não curam de perceber!... Pobres de espírito!... ou melhor, de entendimento e por isso «deles não será o Reino dos Céus!...».

regionalista que é, e que pelo progresso do concelho se vem debatendo, já desde o tempo do nosso saudoso amigo J. Antunes Pinto, que, não nos cansamos de afirmar, foi, além de benemérito, um bairrista incansável pela sua terra e concelho.

A colaboração da «Casa de Pedrógão Grande» e das «Comissões de Melhoramentos» é sempre necessária e prestimosa — quem o pode negar? — pois nunca somos demais, nesta luta titânica, tendente a levantar o nível social e económico do nosso humilde concelho.

Na nossa maneira de ver são sempre apreciáveis, pois, quaisquer achegas, venham donde vierem, quando bem intencionadas e devidamente enquadradas no plano de obras gizado pelas autoridades locais. Nada de atropelos que se não justificam e só trazem barafunda.. O que nos deve interessar a nós todos é, principalmente, melhorar as condições da vida das populações rurais, provando aliás-las do complexo de inferioridade que as deprime e augurar-lhes os meios de vida mais adequados ao ambiente e que melhor possam concorrer, concomitantemente, para o seu apego ao torrão-natal, evitando assim, tanto quanto possível, o aflitivo êxodo rural.

De resto o que conta, na essência, é atingirmos, dentro dos bons princípios morais, os nossos fins, em pleno êxito, sem cuidarmos do peso e medida do nosso esforço, do nosso contributo, que devem ser sempre apreciados, sob o ponto de vista meritório, com a necessária justeza e imparcialidade.

A caminhada é longa e muito há ainda que calcorrear.

Continuemos, pois, trabalhando com o mesmo afã de sempre, sem desânimos, tendo em vista os superiores e vitais interesses do concelho.

Nova Professora

Na Escola do Magistério Primário de Coimbra concluiu, com honrosa classificação, o curso do Magistério Primário a Sr.ª D. Maria Teresa Barradas, filha do nosso amigo Sr. Dr. Manuel Rasquilha Barradas, distinto Médico-municipal deste concelho, a quem, por esse motivo, apresentamos sinceras felicitações.

A novel professora desejamos os melhores êxitos na sua nova carreira. — C.

Casacos para as ovelhas

(Continuação da 2.ª página)

quando os animais andam sujeitos às intempéries.

Encantado com a ideia, o agricultor apressou-se a registar a patente, não fossem outros chegar à conclusão a que ele chegara, e logo uma firma de produtores de juta se interessou pelo caso, encetando sem mais demoras a fabricação de «casacos» especiais para ovelhas, carneiros e borregos de todas as idades. Não se pode dizer, de resto, que não se tenha vindo com isto cometer um acto de justiça, pois já era tempo de pensar que os animais, cujo pelo agasalha tanta gente no Inverno, também têm direito a não passar necessidades no tempo frio.

Visado pela Comissão de Censura

II Jogos Florais do Trabalho

Noticiou a Imprensa diária, com o relevo que o facto justificava, o 30.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, e no relato, circunstanciado, se incluíam os resultados dos II Jogos Florais do Trabalho, realização do maior interesse levada a efeito pela FNAT em colaboração com a Junta de Acção Social. Não houve — dos vários ramos da literatura às artes plásticas — manifestação do espírito que não fosse incluída nestes Jogos Florais. O regulamento era bem claro, foi bem claro: dirigentes ou quantos na sua actividade tivessem funções implicadas em qualquer dos compartimentos dos Jogos não podiam concorrer.

A primeira questão que nos é posta deriva rigorosamente da acção desenvolvida no campo do espírito e de forma a fomentar o gosto artístico, ocupando nisso, e para tal, as horas livres do trabalho obrigatório. Preenchido assim o tempo nas coisas superiores da actividade, o trabalhador português vê-se estimulado no cultivo que ele próprio faz, elevando o nível da sua vida. De tal trabalho e dentro das faculdades e naturais lacunas do mais perfeito amadorismo, numerosíssimas obras se apresentaram ao concurso, obras essas generosamente premiadas o que, por certo, muito vem estimular os trabalhadores.

A acção assim benéficamente desenvolvida pela FNAT e Junta de Acção Social é feita em profundidade, o que aumenta o seu

Alferes-miliciano

Carlos Furtado

Em missão de soberania na província ultramarina de Moçambique, partiu de Lisboa no dia 10 do corrente o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Alferes-miliciano Carlos Alberto Quintas Cardoso Furtado, filho do também nosso estimado amigo Sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado.

Auguramos-lhe as maiores facilidades no desempenho de tão honrosa comissão de serviço e breve regresso ao convívio de familiares e amigos.

Nascimento

A Sr.ª D. Laurinda da Soledade David Coelho, distinta professora primária em Campelo e esposa do nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Manuel da Silva Coelho, considerado Chefe da Estação dos C. T. T. da sede daquela freguesia, deu à luz, na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra, uma esbelta e robusta menina.

Parabéns aos pais e votos da maior ventura para a recém-nascida.

Alvaro Pires da Silva

Acompanhado da esposa e filho, encontra-se em Aldeia Fundeira das Bairradas — sua terra-natal — o nosso estimado amigo Sr. Alvaro Pires da Silva, conceituado comerciante em Luanda, onde vive há anos.

Aos cumprimentos de boas-vindas acrescentamos os votos de feliz estadia para o nosso amigo e família, durante o período de férias que vêm gozar entre nós.

interesse e validade.

O resultado dos Jogos pelos trabalhos apresentados, em pintura, desenho e escultura é verdadeiramente de louvar. Se há incipiência nos trabalhos, o que é natural e até louvável, há uma experiência e umas procuras que revelam muitas e muitas horas de trabalho de recolhimento e vida íntima, interior.

Cremos ser este o objectivo da FNAT e da Junta de Acção Social e cremos ter sido plenamente conseguido.

Apreciando os factos e os resultados da obra iniciada, pelo prisma dos trabalhadores, é curiosíssimo observar o alto nível não só oficial de muitos dos trabalhos. E não sendo só oficial vem revelar a preparação, que é em si recebimento de cultura, que foi preciso adquirir.

Com estes Jogos — os II — não só se eleva a cultura, como, simultaneamente, mais se activa o conhecimento e o respeito entre os homens. Não só se beneficiam os trabalhadores, como todos os portugueses, artistas ou não.

Alberto Jorge Marques

E' com o maior desvanecimento que registamos a atenção do nosso prezado amigo Sr. Alberto Jorge Marques, benquista proprietário em Almofala de Baixo, que, como é seu hábito, nos remeteu há dias a importância da assinatura deste jornal.

Bem haja, estimado amigo, pela sua gentileza!

DE LUTO

Por motivo do recente falecimento de sua sogra, está de luto o nosso prezado amigo e distinto Fiscal-técnico da Direcção-Geral de Urbanização, Sr. Joaquim Lopes Barra, a quem, como aos restantes membros da família, apresentamos sentidas condolências.

Maças de D. Maria

Novo Pároco

De Tavadre, Figueira da Foz, foi transferido para Pároco desta freguesia, em substituição do falecido Padre António da Costa Salguinho, o Rev.º Padre Sr. Manuel Joaquim da Costa Ferreira.

O Rev.º Padre, que vinha acompanhado de numerosa comitiva da sua ex-freguesia, era aguardado no limite da freguesia de Maças de Dona Maria pelas autoridades locais e pessoas gradadas da freguesia. Dali seguiu um cortejo de dezenas de automóveis até à entrada da vila, onde se encontravam as Irmãs da Santa, crianças de todas as escolas e numeroso povo, mesmo muito povo.

Na Igreja Paroquial foi dada a posse ao novo Pároco, pelo Delegado de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra, Rev.º Alfredo de Melo Abrantes Couto.

Depois de lido o auto de posse e feita a apresentação do novo Pároco, este agradeceu, dirigindo-se pela primeira vez aos seus

Infracções contra a Saúde Pública e a Economia Nacional

O Governo, pelos Ministérios do Interior, da Justiça e da Economia (Decreto-Lei n.º 45 269 de 30/IX), considerou oportuno dar nova redacção a várias disposições contra a saúde pública e a economia nacional, disciplinando com maior severidade esta importante matéria.

De futuro, as medidas de segurança podem ser impostas cumulativamente com as sanções de carácter penal, ou ser isoladamente decretadas, nos termos da legislação respectiva.

Na fase preliminar do processo de segurança, ou na fase instrutória do processo criminal podem ser aplicadas as medidas de segurança adequadas, a título provisório, com duração não superior a seis meses e sujeitas a computação nas medidas que forem definitivamente adoptadas, se forem da mesma natureza.

Têm competência para propor a aplicação das medidas de segurança o Ministério Público, a Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais e a Intendência-Geral dos Abastecimentos.

(Continua no próximo número)

António Tavares de Carvalho

Recentemente, deu-nos o prazer da sua visita de cumprimentos, satisfazendo, também, a assinatura deste jornal, o nosso estimado amigo e considerado proprietário e comerciante de Vila Facaia, Sr. António Tavares de Carvalho.

Sensibilizados pela dupla atenção, aqui lhe patenteamos o devido agradecimento.

António Fernandes David

O nosso prezado amigo Sr. António Fernandes David, natural da Graça-Pedrógão Grande e há anos residente em Lisboa, teve a amabilidade de nos dar as suas notícias e remeter a importância da assinatura deste jornal.

Por tudo, aqui lhe patenteamos o nosso maior reconhecimento.

novos paroquianos com palavras que exprimiram bem a bondade e clareza das suas intenções.

Celebrou-se a seguir missa solene, estando presentes os Rev.ºs Arciprestes de Chão de Couce, Penela e Alfaielos, e também o Rev.º Cônego Sr. Manuel Alexandre, Padres Alvaro e Cardo, estes filhos da freguesia.

Capitão Pinto Simões

Da Escola Central de Sargentos, em Águeda, onde prestava serviço, o nosso amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Capitão Fernando Soares Pinto Simões, saiu em missão de soberania nas nossas províncias ultramarinas, tendo embarcado há dias no «Príncipe Perfeito».

Desejamos-lhe boa viagem, grandes êxitos e felicidades na sua nova missão.

ARTUR S. SOUSA

Figueiroenses:

O Hospital e os Bombeiros esperam e agradecem a vossa contribuição para o «Cortejo de Oferendas» que se realiza no próximo mês.